

Ministro alemão admite que seu país ajudou a devastar Brasil

BRASÍLIA — O vice-ministro da Cooperação Econômica da Alemanha Ocidental, Hans Peter Replik, admitiu que os investimentos alemães no Brasil nos últimos 25 anos, nas áreas privada e governamental, ajudaram a devastar o meio ambiente. "Reconhecemos que têm sido cometidos erros e estamos dispostos a oferecer nossa experiência e contribuir para tentar evitar que essas falhas continuem a ser cometidas, como no caso da poluição do ar, que chegou a níveis alarmantes, em São Paulo", afirmou Replik.

O ministro, que está no Brasil desde segunda-feira para contatos com autoridades ligadas ao meio ambiente e ao Itamarati, na tentativa de garantir projetos de investimentos de 250 milhões de marcos (NCz\$ 302 milhões) em três anos, afirmou que a devastação é a razão principal para que os países da Comunidade Econômica Europeia (CEE) tentem agora resgatar as florestas tropicais e rios brasileiros, principalmente na região de Carajás, onde a devastação foi maior.

Essa nova consciência do governo alemão — pressionado, segundo o ministro, pela população do país e partidos políticos, que chegaram a criar um organismo de defesa do meio ambiente para intervir em projetos de investimentos em países em vias de desenvolvimento — foi passada aos empresários alemães pelo

próprio vice-ministro, em São Paulo, no dia da sua chegada ao Brasil.

Para ele, esses investimentos — 190 milhões de marcos a fundo perdido e 60 milhões como empréstimo financiado para pagamento até 30 anos com juros que variam de 2% a 4,5% ao ano — não provocarão o aumento da dívida externa brasileira. Ele acha que o problema do Brasil é o déficit interno. "Será necessário bem mais que tentar o perdão da dívida externa, porque o país precisa de soluções internas que garantam que não serão necessários mais e mais empréstimos no exterior", explicou.

Prioridades — Segundo Replik, o Brasil é que definirá quais serão os projetos onde haverá a aplicação da verba enviada pelo governo alemão, mas as áreas onde esses projetos serão executados — Amazônia e São Paulo, basicamente — foram previamente recomendadas pela Alemanha. "Já assinamos com o governo de São Paulo, na segunda-feira, um convênio de 30 milhões de marcos para a preservação da Mata Atlântica do estado, e mostramos ao Ibama nosso interesse em investir na recuperação da Floresta Amazônica na região de Carajás".

O vice-ministro alemão disse ainda que não é verdadeira a acusação do governo brasileiro, feita através do Itama-

rati, no encontro entre representantes do Brasil e Alemanha, de que até o momento não houve qualquer doação por parte dos países europeus que estão investindo no Brasil de empréstimos a fundo perdido para áreas ecológicas. "Investimos durante esses 25 anos de cooperação com o Brasil cerca de 1 bilhão de marcos (NCz\$ 1,21 bilhão) e quase todo esse dinheiro ficou a fundo perdido, principalmente na área de cooperação técnica", explicou. O ministro ressaltou que agora, com essa nova intenção de investir no Brasil, dos 250 milhões de marcos do total dos projetos quase 70% são a fundo perdido.

Ainda na área de cooperação técnica, o vice-ministro adiantou que os projetos assinados no Brasil garantirão, também a fundo perdido, que seja aplicado aqui o know-how dos técnicos alemães utilizado principalmente na recuperação de florestas da Bavária. A visita de Replik prosseguirá até o próximo dia 15. De Brasília, ele seguiu para Carajás e de lá irá a Belém e Manaus, onde visitará o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa e o projeto Pró-menor Dom Bosco, administrado por padres salesianos. Ainda em Manaus, onde encerra a visita — a primeira feita a um país estrangeiro desde que assumiu o cargo, em abril deste ano —, visitará projetos de cooperação técnica bilateral.